

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E SEU PERFIL PROFISSIONAL NO CONTEXTO ATUAL

THE CONSTRUCTION OF THE IDENTITY OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR AND ITS PROFESSIONAL PROFILE IN THE CURRENT CONTEXT

Ricardo Santos David¹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa bibliográfica é avaliar entre a ideal e real vivência no ambiente escolar. O artigo tem como intenção identificar as atribuições do coordenador escolar (pedagógico) dentro da escola a partir da legislação vigente, e refletir através de dados, contribuindo e construindo uma identidade, como superação aos desafios diante dos traveses no cotidiano escolar. A pesquisa traz uma visão conceitual da legislação seguida da realidade do papel do coordenador escolar, e confirmar a hipótese do coordenador escolar atualmente está desempenhando funções burocráticas, deixando de lado seu verdadeiro papel na escola, de apoio pedagógico junto aos professores. Apresentando sugestões aos coordenadores supervisores e os professores, para planejar suas aulas. O coordenador precisa ter uma formação inicial e continuada para que possa desenvolver com afinco suas atribuições dentro da escola, sendo a principal delas a formação em serviço dos professores. Destacamos a relevância do planejamento participativo para que o trabalho do coordenador se dê de modo coletivo, de forma a construir uma práxis reflexiva, visto que a escola só terá sucesso se houver a integração de todos, inclusive do gestor. Consideramos que o coordenador precisa resgatar sua identidade para se conscientizar de suas reais atribuições, só assim conseguirá realizar um trabalho de qualidade nas instituições escolares.

Palavras - chave: Coordenador Escolar; Coordenador Pedagógico; Formação Docente.

ABSTRACT

The purpose of this literature review is to evaluate between ideal and real experiences in the school environment. The paper aims to identify the duties of the school coordinator within the school from the legislation, and reflect through data, contributing and building an identity as overcoming the challenges before traverses' in school life. The researches provides a conceptual overview of the legislation then the reality of the role of the school coordinator, and confirm the hypothesis of the school coordinator is currently performing bureaucratic functions, leaving aside his true role in the school, with teachers teaching support. Presenting suggestions to engineer's supervisors and teachers to plan their lessons. The coordinator must have an initial and continuous training so that he can develop his duties within the school, being the main one of them the in-service training of the teachers. We emphasize the importance of participatory planning so that the work of the coordinator takes place collectively, in order to construct a reflexive praxis, since the school will only succeed if there is the integration of all, including the manager. We believe that the coordinator needs to redeem his identity in order to be aware of his real assignments; only in this way will he be able to carry out quality work in school institutions.

Keywords: School Coordinator; Educational Coordinator; Teacher Training.

¹ Pós-Doutorado em Educação: Formação de Professores e Psicologia Educacional: FCU - Florida Christian University / EUA. Mestrado e Doutorado e Educação: Formação de Professores e Novas Tecnologias, pela Uniatlantico. Especialista em Docência do Ensino Superior e Literatura, pela Universidade Candido Mendes - Rio de Janeiro. Coordenador e Pesquisador no Centro de Estudos da Língua(gem) pela Uniatlantico - Espanha

INTRODUÇÃO

Destacamos, neste artigo, que a função dos profissionais da Coordenação Pedagógica é entendida como ação que se manifesta no esclarecimento reflexivo e transformador da práxis docente. Assim, o trabalho desenvolvido por esses profissionais deve estar voltado “à organização, compreensão e transformação da práxis docente, para fins coletivamente organizados e eticamente justificáveis” (FRANCO, 2008, p. 3).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN Nº 9394/96, para atuar na coordenação é preciso ter formação inicial em nível superior em Pedagogia ou Pós-Graduação. Assim, como pré-requisito fundamental para o exercício da função, segundo o Art. 67, parágrafo único da referida lei, é necessária a experiência docente para atuação como Coordenador Pedagógico (BRASIL, 1996). Ao considerar as determinações da lei, de que para ser um Coordenador Pedagógico é necessária uma formação inicial em nível superior e experiência docente, questiona-se: O currículo do curso de graduação em Pedagogia tem oferecido uma formação adequada, – desde o aporte teórico até o estágio na área de coordenação – que seja referência para sua identidade profissional, que direcione sua prática e sustente sua práxis. Desse modo, a pesquisa objetivou a construção da identidade do Coordenador Pedagógico. Especificamente, pretenderam-se conhecer os modelos curriculares que delineiam a formação do Coordenador Pedagógico e também descrever a influência da formação desse sujeito na construção da sua identidade profissional.

Dentro das inúmeras mudanças que ocorrem na sociedade atual a escola como instituição de ensino e de práticas pedagógicas enfrenta muitos desafios que comprometem a sua ação frente às exigências que surgem. Assim, os profissionais, que nela trabalham, precisam ter uma formação cada vez mais ampla promovendo o desenvolvimento das capacidades desses sujeitos.

De acordo Pimenta e Lima (2004), a identidade do Professor Coordenador Pedagógico (PCP) se constrói durante a sua caminhada profissional, com as experiências, história de vida, em grupo e na sociedade. Para Cucho (1999) apud Cruz, Castro e Lima (2009), ao se discutir identidade, sobretudo aquela que se refere à identidade profissional, faz-se necessário entendê-la, primeiramente, como uma construção social. Autoras como Franco (2008), Cruz Castro e Lima (2009), dentre outros/ as, percebem que uma das dificuldades encontradas pelos coordenadores para a atuação eficiente no seu local de trabalho está relacionada à falta de uma formação inicial, que interfere diretamente na construção da sua

Revista Labor Fortaleza/CE, jan/jul 2017 Vol. 01, nº 17, p. 143-157 ISSN 1983-5000

identidade. Libâneo (2007) afirma que o curso de Pedagogia, que constitui a formação inicial do pedagogo no Brasil, deve formar um profissional qualificado para atuar em vários campos que envolvam conhecimentos pedagógicos. Desse modo, este profissional deve ser capaz de atender às demandas socioeducativas decorrentes das transformações que ocorrem na sociedade. Sendo o curso de Pedagogia referência para a formação do Coordenador Pedagógico, e, apesar da LDBEN Nº 9394/96 assegurar essa formação no referido curso, o curso, de acordo com pesquisas da Fundação Victor Civita, realizadas por Placco, Almeida e Souza (2011) e por Serpa (2011), não oferece preparo necessário para a formação desse profissional. De acordo com a primeira pesquisa, compete ao Coordenador Pedagógico, então,

[...] em seu papel formador, oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino. Importa, então, destacar dois dos principais compromissos do CP: com uma formação que represente o projeto escolar [...] e com a promoção do desenvolvimento dos professores [...] Imbricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador”. (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011, p. 230).

Para tanto, torna-se necessária à presença de um coordenador pedagógico consciente de seu papel, da importância de sua formação continuada e da equipe docente, além de manter a parceria entre pais, alunos, professores e direção. De acordo com o Regimento Interno Escolar, Artigo nº 129/2006 – Resolução CCE/TO, “a função de coordenador pedagógico é o suporte que gerencia”. Coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem visando sempre com sucesso à permanência do aluno.

Ainda nas palavras de Christov (2003), a formação do coordenador pedagógico, está sem dúvida relacionada aos seus docentes, essa busca constante de conhecimentos está direcionada sempre a serviço de ajudar e orientar seus professores numa prática satisfatória. Mais uma vez destacamos que somente por meio de um processo crítico-coletivo-reflexivo, poderemos ajudar na construção e na ressignificação da identidade dos coordenadores. São os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação continuada que ajudarão o coordenador a entender e orientar seus professores de forma satisfatória, aproveitando a experiência anterior e fazendo uma nova prática a partir dos conhecimentos adquiridos. O coordenador pedagógico no ambiente escolar constitui a articulação das ideias e recursos que atendam as necessidades dos professores e dos alunos, pois, é um profissional que articula as atividades pedagógicas em todo ambiente escolar para garantir a qualidade do ensino; que atua com a crítica em momento exato, ampliando o horizonte para a conquista de participação (VASCONCELLOS, [Revista Labor Fortaleza/CE, jan/jul 2017 Vol. 01, nº 17, p. 143-157 ISSN 1983-5000](#)

2007). A educação continuada do coordenador pedagógico, para ter realmente sucesso dentro do contexto escolar, deve ter como objetivo central a reflexão sobre a prática, tendo em vista uma reconstrução da autonomia intelectual não só para si, mas para toda equipe escolar. Segundo Christov (2003, p. 10):

A atividade profissional dos educandos é algo que se refaz mediante processos educacionais formais e informais variados, amalgamado sem dicotomia entre vida e trabalho, entre trabalho e lazer. Com as contradições certamente, mas, afinal, mantendo as inter-relações múltiplas no mesmo homem, por isso, o termo educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão.

A ação efetiva do coordenador pedagógico com sua equipe escolar é de extrema importância para o bom trabalho, para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula. Além disso, o coordenador pedagógico busca integrar todos no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação dos seus profissionais, ajudando-os efetivamente na construção dos saberes da sua profissão. Almeida (2003) ressalta que na formação docente é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades, sabendo reconhecer e conhecer essas necessidades, propiciando subsídios necessários; assim a relação entre professores e coordenadores à medida que se estreita, crescem em sentido prático e teórico. Lima e Santos (2007, p. 77-90) relatam que, no decorrer da prática de trabalho, os coordenadores devem desenvolver outras competências, quais sejam:

- É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer.
- É necessário que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo.
- Ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem.
- Ser capaz de perceber o que está acontecendo a sua relação com o professor e deste com o seu grupo de alunos.
- Poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor.

IDENTIDADE E SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Reiteramos como é necessária a presença de um coordenador pedagógico consciente do seu papel e de suas atribuições dentro do ambiente escolar, pois, é esse [Revista Labor Fortaleza/CE, jan/jul 2017 Vol. 01, nº 17, p. 143-157 ISSN 1983-5000](#)

profissional que na unidade escolar responde fundamentalmente no processo de formação de seus professores e pela relação e orientação da teoria e prática de cada profissional que atua na escola. Traçar caminhos para direcionar as ações pedagógicas, é uma das principais atribuições do coordenador pedagógico, que deve atuar de modo a transformar a escola em um local de formação em serviço dos professores, principalmente dos recém-graduados, que chegam às escolas cheios de sonhos e, muitas vezes, são transformados em pesadelos, por inexperiência e pela falta de ação pedagógica de um bom coordenador. É função do coordenador pedagógico, articular e mediar à formação continuada dos professores buscando alternativas para conciliar as atividades de apoio e formação dos professores, considerando todas as novas exigências educacionais (OLIVEIRA, 2009). O coordenador pedagógico deve mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola para levar os alunos ao aprendizado. Freire (1982) defende essa ideia ao descrever que o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola.

Ele leva os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem, se desconsiderar a importância do trabalho coletivo. O coordenador é, sem dúvida, um agente muito importante na formação dos docentes, por isso, é fundamental uma mudança na prática e no processo de apoio pedagógico aos professores. Nessa perspectiva de mudança de uma nova proposta de coordenação pedagógica, nota-se que as decisões não cabem apenas ao coordenador, mas a equipe escolar em geral, buscar de forma coletiva, entre todos os segmentos profissionais no ambiente escolar, a resolução dos problemas, os desafios diários, visando, assim, à participação e aperfeiçoamento permanente de todos os educadores (OLIVEIRA, 2009).

Os estudos de Alarcão (2004, p. 28), com referência à concepção e à prática do coordenador pedagógico no processo de formação dos educadores, sugerem que:

O acesso à formação é atingido pela verbalização do pensamento reflexivo e pelo construtivo entre os professores e os supervisores. Tal abordagem implica a análise do discurso dos professores em situação de ensino, reveladora de suas filosofias de ensino e do modo como a sua atuação é, ou não, congruente com a filosofia.

O objetivo do coordenador pedagógico é oferecer subsídios para ajudar seus professores a entender melhor sua prática e dificuldades encontradas no dia a dia escolar, além de ser um forte articulador na educação continuada dos mesmos. Ao possibilitar a articulação dos conhecimentos, o coordenador pedagógico abrirá oportunidades para que

seus professores façam uma reflexão das suas ações, além de conduzi-los a terem um olhar mais profundo sobre o contexto escolar onde atuam (OLIVEIRA, 2009). A reflexão sobre a prática é o ponto inicial para os professores buscarem o aperfeiçoamento educacional juntamente com a contribuição do coordenador pedagógico, na busca de novos rumos pedagógicos. Entretanto, mesmo diante das teorias que afirmam a contribuição do coordenador pedagógico frente a seus professores, não podemos esquecer os problemas e as complexidades que esse profissional encontra por diversos motivos. Por não existir fórmulas prontas a serem reproduzidas, é que o coordenador pedagógico e demais profissionais da educação devem buscar, sistematicamente, uma formação continuada para tentarem solucionar de forma adequada os problemas que surgem no contexto escolar. Salientamos que para haver a mudança, a adequação pedagógica, e também o próprio professor deve reconhecer a deficiência em alguns atos educativos, fazer uma reflexão, e a partir desse momento buscar uma educação continuada que lhe forneça subsídios para melhorar sua prática profissional.

Segundo Almeida (2003), cabe ao coordenador “acompanhar o projeto pedagógico, formar professores, partilhar suas ações, também é importante que compreenda as reais relações dessa posição”. As relações interpessoais permeiam a prática do coordenador que precisa articular as instâncias escolar e familiar sabendo ouvir, olhar, e falar a todos que buscam a sua atenção, por isso, se faz necessário um profissional que vai além de sua função e está sempre atento às relações de relacionamento buscando a interação entre todos dentro do espaço escolar. O coordenador pedagógico é peça fundamental dentro da escola, pois, este deve buscar integração dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem mantendo relação interpessoais de maneira saudável valorizando a sua formação e a do professor desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de um espaço que favoreça um ambiente de qualidade.

Tendo a prática e o olhar de coordenador pedagógico percebe-se que há um desafio de construir um perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. A contribuição desse profissional para a melhoria da qualidade da escola e das condições de exercício profissional dos professores dependerá do sucesso alcançado nesta tarefa. Tomamos emprestadas as palavras de Fonseca (2001), aplicando-as à necessidade do papel na escola que deve ser:

Ser um instrumento de transformação da realidade, resgatar potência da coletividade, gerar pela esperança, gerar solidariedade e parceria, ser um canal de participação efetiva superando as práticas autoritárias e/ou

individualista ajudando a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na media em que há um referencial construído e assumido coletivamente. Aumentar o grau de realização, e, portanto, de satisfação de trabalho. Colaborar na formação dos participantes.

Desta forma, o coordenador pedagógico estará agindo como ator social, agente facilitador e problematizador do papel docente, primando pelas intervenções e encaminhamentos mais viáveis ao processo ensino e aprendizagem. A coordenação escolar e suas origens são baseadas em uma transição do mundo do trabalho, com a constante necessidade de produção, modelo de produção capitalista.

Sendo criada nos Estados Unidos a coordenação escolar como controle e produtividade do ensino e aperfeiçoamento de técnicas escolares. Tendo a coordenação escolar a função de planejar reformas educacionais.

Com o passar dos anos ocorreram muitas mudanças no campo educacional. Chegando ao século XX, onde com a criação de leis e decretos na área educacional foram criados onde o coordenador escolar passou a assumir função específica nas instituições educacionais. O processo de industrialização e urbanização foram intensificados e as forças sociais sobre a questão educacional fez com que as reformas e políticas educacionais tomassem forma para o seu desenvolvimento.

É nesse contexto, que o coordenador pedagógico está inserido, pois uma das principais atribuições desse profissional está diretamente associada ao processo de formação continuada de seus professores. A formação continuada faz parte de uma busca sistemática de conhecimentos, de capacidades de reflexões das práticas pedagógicas dos educadores envolvidos em um contexto educacional. Por isso, de nada adianta o coordenador pedagógico trabalhar em busca de uma qualidade profissional, se os demais não participarem dessa ação efetiva no resgate de uma educação de qualidade. Esta não é uma tarefa fácil, visto que a maioria dos professores tem jornada dupla ou tripla, devido à desvalorização salarial e não sobra muito tempo para as reflexões tão necessárias e significativas. Além da assistência ao grupo de professores, o coordenador pedagógico busca integrar a comunidade em geral em todos os aspectos relacionados à qualidade e melhoria do ambiente escolar. Seu papel e suas atribuições vão além do que muitos conhecem e dizem. O planejamento participativo, atualmente, é mais que importante para o contexto escolar, pois se fala tanto numa escola participativa, democrática e coletiva, e é na hora do mesmo, que percebemos que esse compromisso por parte de muitos profissionais fica a desejar. Ele é “[...] acima de tudo, uma intervenção na realidade, como processo de participação social e de construção de uma nova ordem social. [...] a partir e em função de uma ideia que quer atingir, vai, aos poucos,

interferindo na transformação e reconstrução da micro-sociedade” (DALMÁS, 1994, p. 36). As participações conscientes e ativas dos educadores tornam o processo educativo mais eficaz e democrático, dando a cada indivíduo a liberdade e responsabilidade das ações e atos perante o meio em que está participando, visto que:

A participação do maior número, no máximo de responsabilidade, não é somente uma garantia de eficácia; ela é também uma condição de felicidade individual, uma tomada de poder cotidiano sobre a sociedade e sobre as coisas, uma forma de influir livremente sobre o destino. Não se trata mais para o cidadão delegar seus poderes, mas de exercê-los, em todos os níveis da vida social e em todas as etapas da vida (FAURE, 1997, Apud DALMÁS, 1994, p. 19).

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO

As informações das neurociências quando não interpolados ou extrapolados é provável deduzir implicações úteis à educação. Apenas, a neurociência pode identificar áreas do cérebro responsáveis pelos sons das letras e estabelecer uma ponte entre a pesquisa educacional e a dislexia. De acordo com nossa compreensão, é provável que essa compreensão seja relacionada aos temas educacionais resultando em uma nova pedagogia.

Com o conhecimento e aplicação de neurociências na sala de aula podem ser desenvolvidas estratégias de ensino para alunos dislexos e com necessidades especiais, criando oportunidades de ensino para essa diferenciação e consequentemente criando uma ponte entre a neurociência e uma nova forma de ensino. (BLAKEMORE; FIRTH, 2000).

As teorias neurocientíficas, usam os modelos espaciais representações visuais do cérebro, as conexões com elas, e seu compromisso durante uma tarefa. Sendo uma forma dos futuros professores organizarem sua compreensão da cognição.

A neurociência em sala de aula oferece aos professores o conhecimento para desenvolver e utilizar uma nova pedagogia. Com o conhecimento e aplicação das neurociências na formação de professores terão conhecimento dos meios neurocientíficos dominando essas teorias em benefício da educação.

Nas teorias educacionais se pensa em como acontece o processo de ensino-aprendizagem, já nas teorias neurocientíficas são executadas através de representações visuais do cérebro, através das neuroimagens, ferramenta necessária à educação moderna e futurista.

Tendo como princípio básico a compreensão das respostas cerebrais aos estímulos externos desenvolvendo as potencialidades. O neurocientista investiga a integração do indivíduo com o meio ambiente, detectando os processos físicos e químicos.

Um dos objetivos do neurocientista é interpretar as mudanças que possam ocorrer no comportamento, através da análise, contribuindo para modificar esse comportamento. Ultimamente a neurociência tem se tornado muito pesquisada e bastante reconhecida, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de soluções para doenças e transtornos. Tendo o profissional em Neuropedagogia como princípio compreender as respostas cerebrais aos estímulos externos.

A PRÁXIS PEDAGÓGICA: EXERCÍCIO DE TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA

Atualmente muitos problemas encarados no exercício da coordenação pedagógica têm origem na formalidade da função. A supervisão educacional traz para a escola a divisão do trabalho entre quem pensa, decide, manda, e executam; o professor era ator e autor de suas aulas, com isso passa a ser desapropriado de seu saber, onde entre ele e o seu trabalho é colocado o técnico. Devido à origem profissional estar ligada ao poder e controle autoritários, existe a necessidade do coordenador adotar atitude diferenciada conquistando a confiança dos educadores.

A área de atuação da coordenação pedagógica é na intervenção, pois quem está diretamente vinculado à tarefa de ensino, é o professor. O coordenador relaciona-se com o professor com uma relação diferenciada, qualificada com os alunos. Atentando para a articulação entre pedagogia da sala de aula e a institucional, tendo como tarefa: a formação humana.

Partindo de que, quem pratica e gere a prática pedagógica é o professor, a coordenação pode auxiliar, estabelecendo uma dinâmica que facilite o progresso.

Para Vasconcelos (2009: 91):

- Acolher o professor em sua realidade, reconhecer suas necessidades e dificuldades. O acolhimento é fundamental ao professor em relação ao trabalho que faz com os alunos;
- Fazer crítica dos acontecimentos, ajudando a compreendendo a participação do professor;
- Trabalhar o processo de transformação;
- Procurar caminhos alternativos;
- Acompanhar a caminhada em suas várias dimensões.

O coordenador, ao mesmo tempo em que acolhe e engendra, deve ser questionador, desequilibrador, provocador, animador e disponibilizando subsídios que permitam o crescimento do grupo, tem um papel relevante na formação dos educadores, ajudando a elevar o nível de consciência: tomada de consciência. Freire (1996), passagem do senso comum à consciência filosófica. Saviani (2003), ou a criação de um novo patamar para o senso comum. Boaventura Santos (1995). Passar de uma super - visão para outra - visão.

Fusari, (2008) defende que o trabalho ativo e intencional do coordenador, sempre articulado com o projeto político pedagógico da escola, favorece ao professor a tomada de consciência sobre a sua ação e sobre o contexto em que trabalha, bem como, pode-se afirmar, que favorece o próprio repensar do coordenador sobre a sua atuação. O professor, como também o coordenador, consciente de sua prática, das teorias que embasam e das teorias que cria e desenvolve ao resolver problemas diários, é um profissional inserido no processo de formação contínua, em busca de mudanças e fundamentações criteriosas para a sua prática.

Essa tarefa formadora, articuladora e transformadora é difícil, primeiro, porque não há fórmulas prontas a serem reproduzidas. É preciso criar soluções adequadas a cada realidade. Segundo, porque mudar práticas pedagógicas não se resume a uma tarefa técnica de implementação de novos modelos a substituir programas, métodos de ensino e formas de avaliação costumeiras. Mudar práticas significa reconhecer limites e deficiências no próprio trabalho, significa lançar olhares questionadores e de estranhamento para práticas que nos são tão familiares que pareçam verdadeiras, evidentes ou impossíveis de serem modificadas.

Significa alterar valores e hábitos que caracterizam de tal modo nossas ações e atitudes que constituem parte importante de nossa identidade pessoal e profissional. Mudar práticas implica o enfrentamento inevitável e delicado de conflitos entre os participantes (professores, alunos, pais e a hierarquia do sistema escolar), originados de visões de mundo, valores, expectativas e interesses diferentes. Mudar práticas pedagógicas significa empreender mudanças em toda cultura organizacional, Garrido (2008).

Uma das características do serviço de supervisão escolar é a complexidade, que pode ser expressa pela enumeração de alguns dos muitos aspectos que ela pode e deve assumir:

- A assistência, suprimindo as deficiências técnicas docentes observadas na atuação do professor;
- Os recursos que possibilitam a interpretação dos anseios e necessidades do ambiente escolar e comunitário;

- O estímulo, permitindo a melhoria das relações entre todos os elementos humanos envolvidos no processo educativo;
- O aconselhamento, utilizando maior conhecimento de métodos e recursos didáticos básicos a eficiências da ação escolar;
- O apoio, analisando e solucionando cooperativamente possíveis dificuldades orientadas de cada situação específica;
- O assessoramento, relacionado às cúpulas técnico-administrativas com as bases operacionais;
- A coparticipação, vivenciando a consciência de uma ação única, visando um objetivo comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coordenação pedagógica assume o papel de auxiliar o aluno na formação de uma cidadania crítica e a escola na organização e realização do projeto político pedagógico. Para o desenvolvimento de um trabalho competente, colocamos em pauta o resgate da identidade do coordenador pedagógico, bem como sua formação inicial e continuada. Com relação à sua identidade, é preciso que ele tenha clareza de suas atribuições para que possa de fato realizá-las e deixar de ser o faz tudo, descaracterizando a real dimensão de seu fazer profissional e estabelecendo um conflito entre os diversos papéis desempenhados pelos diferentes profissionais da educação. Quando nos reportamos à formação do coordenador pedagógico, queremos evidenciar que isto por si só não garante um ensino de qualidade, pois ele sozinho não pode mudar a escola, por mais competente que seja não conseguirá imprimir as marcas de uma dinâmica pedagógica, se a instituição, nos âmbitos administrativos e políticos, não estiver totalmente comprometida, envolvida e consciente dos princípios pedagógicos que o grupo elegeu para direcionar suas ações.

Não nos resta dúvida de que o coordenador pedagógico precisa ser bem formado, porém, o gestor e os professores também precisam de uma formação de qualidade. Esta formação só terá sentido se a escola rediscutir seu sentido através de uma práxis crítica e reflexiva, construída através de ações coletivas, englobando as comunidades interna e externa da escola. Como destacamos, o coordenador tem três importantes atribuições: articular, formar e transformar. Enquanto articulador sabe que a ação educativa precisa ser planejada, articulada com todos os participantes da escola, sendo um dos elementos de ligação fundamental, através de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, proposições,

reflexões e ações. Como formador, sua responsabilidade está pautada na formação continuada dos profissionais da Escola, devendo ainda estar aberta ao saber adquirido no dia-a-dia, que deve ser refletido e incorporado ao desenvolvimento pedagógico dos educadores.

Historicamente a atuação do coordenador/supervisor pedagógico tem sofrido mudanças, principalmente em relação ao acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. Se na década de sessenta o supervisor era visto apenas como aquele que tinha uma supervisão em relação ao trabalho do professor em sala de aula, hoje lhe são atribuídas novas funções e responsabilidades no sentido de colaborar com o bom andamento da escola em que atua, bem como a busca por ações que atenda toda comunidade escolar e que favoreça a participação de todos. Ao longo das discussões teóricas e legislativas realizadas durante este trabalho e ao mesmo tempo, as reflexões proporcionadas perante a atuação do supervisor escolar em seu cotidiano, nos dão a possibilidade de acreditar no avanço, ao que se refere a sua profissionalidade.

São muitos os desafios a serem vencidos pelos supervisores escolares dentro de seu local de trabalho, mas é emergente que eles se afirmem enquanto profissionais da educação para recuperarem o seu espaço que é de fato e de direito.

A ação supervisora, voltada ao serviço de garantia da educação escolar de qualidade, como direito de todos e como concretização do ideário democrático, enfrenta, pois, dificuldades para sua consolidação no sistema de ensino, o que vem confirmar que a supervisão de ensino requer, ainda, muitos estudos.

A pesquisa evidenciou que a supervisão de ensino, segundo as normas legais, é instrumento necessário e facilitador para a concretização das políticas educacionais e consolidação das propostas pedagógicas nas escolas. Em relação à implementação das políticas públicas, ficou claro que a participação da supervisão restringe-se à sua execução nas escolas e não à sua formulação, ou seja, seu papel é prescritivo e normativo em relação ao desenvolvimento das políticas educacionais e à consolidação das propostas pedagógicas das escolas. Apresentam-se, portanto, dificuldades para o desempenho da função nos moldes do novo modelo organizacional mais democrático, resultando um trabalho sobrecarregado por atividades burocráticas, cujo papel é de somente implementar as políticas educacionais nas escolas, sem contar com condições facilitadoras para sua participação na formulação dessas ações.

Muitos desafios são colocados aos supervisores de ensino, pois há que se pensar no fato de que o seu trabalho não acontece de forma isolada, especialmente no âmbito da

Diretoria de Ensino, por depender de um grupo carente de sustentação num plano de ação pensado coletivamente para a melhoria da escola e do ensino.

Comprovamos que o supervisor atual deve ser líder competente para dar combate, sem tréguas, às diversas formas e dimensões da violência e do antagonismo e a gerir os conflitos existentes no contexto escolar. E que é através das ações propostas pelo profissional da educação que se enfatiza a importância das articulações entre a escola e a comunidade, buscando realizar uma educação participativa que promova a cultura de cooperação.

Portanto, a função do Supervisor Escolar na contemporaneidade, continua sendo uma função de controle e fiscalização para que seja realmente o tipo de atuação que faça a diferença nas mudanças necessárias, o que o bom profissional deve saber assumir em sua postura, é que a escola se apresenta em todos os aspectos (aprendizagem, administração, participação) de acordo com o tipo de supervisão que acontece em seu interior. E o trabalho pedagógico abrange todas as dimensões: filosófica, sociológica, psicológica e política do contexto escola.

Ousamos afirmar que a identidade profissional do Coordenador Pedagógico não se constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve outros fatores: compromisso social e comprometimento do próprio sujeito com sua profissão. Desse modo, alcançar o papel que se propõe a esse profissional exige um longo caminho a ser trilhado. Concluimos, ainda, a importância do trabalho coletivo como desencadeador de uma nova postura educativa. Uma instituição que considera a educação em primeiro lugar como formação humana, formação de subjetividades que acredita na formação do pedagogo docente/ gestor/ pesquisador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos numa escola reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ALMEIDA, Laurinda R., **O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica**. São Paulo: Edições. Loyola, 2003.

BLAKEMORE, S.; FRITH, U. **The implications of recent developments in Neuroscience for research on teaching and learning**. London: Institute of cognitive Neuroscience, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental / Ministério da Educação e Cultura. Brasil: Brasília, 1997.

BRASIL. Lei nº- 9.394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. In GUIMARÃES, Ana Archangelo et al (Org.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 31-34.

CRUZ, Maria Minelly de Oliveira; CASTRO, Selma Barros Daltro de; LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. **Caminhos da coordenação pedagógica: uma análise histórica**, 2009.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração. Acompanhamento e avaliação**. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (orgs.) **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

FONSECA, J.P. Projeto Pedagógico: processo e produto na construção coletiva do sucesso escolar. São Paulo/SP: **Jornal da APASE**. Secretaria da Educação. São Paulo. SP. Ano II – Nº. 03, 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, V.1, n.1 p. 137-131, Jan. 2008.

FREIRE, Paulo. Educação: Sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **O educador: vida e morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GARRIDO, Elsa. Espaço de Formação Continuada para o Professor-Coordenador. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (orgs.) **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. Educere et educare: **Revista de Educação**, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: Acesso em: 5 fev. 2010.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (Coord.). **O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita. Estudos & Pesquisas Educacionais. São Paulo: Abril, 2011. Disponível em: < <http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04-coordenador.pdf>>.

SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. In: FERREIRA, Syria Carapeto Naura (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2003. P.13-38.

SERPA, Dagmar. Coordenador pedagógico vive crise de identidade. **Edição especial “Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores”**. Fundação Victor Civita, Edição Especial, nº 6. Junho/2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica. In: VASCONCELOS (org.) **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.